



ESTUDOS DE “ESTÓRIAS” DO RIO CAPIBARIBE NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO INSPIRADA NA PEDAGOGIA DE GÊNEROS DE TEXTOS

STUDIES OF "STORIES" FROM THE CAPIBARIBE RIVER IN THE 9TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL: A TEACHING PROPOSAL INSPIRED BY THE PEDAGOGY OF TEXT GENRES

DOI: 10.5281/zenodo.20030124



Rinalda Fernanda de Arruda Barros¹

Ana Luiza Gomes Ferreira²

Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa³

Josivaldo Custódio da Silva⁴

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-intervenção realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Limoeiro-PE. O estudo propôs uma sequência didática fundamentada na Pedagogia de Gêneros de Textos (MARTIN; ROSE, 2012) e na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), tendo como eixo temático as narrativas do Rio Capibaribe. A pesquisa qualitativa, organizada em quatro oficinas pedagógicas (Negociação do Campo, Modelagem, Construção Conjunta e Produção Independente), analisou a evolução da produção escrita de 30 estudantes. Os resultados indicam que a abordagem baseada na família das "estórias" promoveu avanços significativos na compreensão da Estrutura Potencial do Gênero, com os alunos demonstrando maior domínio dos estágios narrativos (Orientação, Complicação, Resolução e Avaliação) e ampliação da capacidade de contextualização sociocultural em suas produções. Conclui-

1 UPE. E-mail: rinalda.arruda@upe.br.

2 UPE. E-mail: ana.luizaferreira@upe.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1207-2849>

3 E-mail: rosario.silvabarbosa@upe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2285-4288>

4 E-mail: josivaldo.silva@upe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7187-5697>





se que o ensino de gêneros textuais ancorado na realidade local potencializa o letramento crítico e a formação cidadã.

Palavras-chave: Pedagogia de Gêneros; Linguística Sistêmico-Funcional; Ensino de Língua Portuguesa; Família das Estórias; Rio Capibaribe.

ABSTRACT

This article presents the results of an intervention research conducted within the Professional Master's Program in Languages (PROFLETRAS), developed with 9th-grade students from a public school in Limoeiro-PE, Brazil. The study proposed a didactic sequence based on Genre Pedagogy (MARTIN; ROSE, 2012) and Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), having the narratives of the Capibaribe River as its thematic axis. The qualitative research, organized into four pedagogical workshops (Negotiating the Field, Modeling, Joint Construction, and Independent Production), analyzed the evolution of written production of 30 students. Results indicate that the approach based on the "story" family promoted significant advances in understanding the Generic Structure Potential, with students demonstrating greater mastery of narrative stages (Orientation, Complication, Resolution, and Evaluation) and an expanded capacity for sociocultural contextualization in their productions. The study concludes that teaching textual genres anchored in local reality enhances critical literacy and citizenship education.

Keywords: Genre Pedagogy; Systemic-Functional Linguistics; Portuguese Language Teaching; Story Family; Capibaribe River.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica brasileira tem enfrentado desafios significativos nas últimas décadas, conforme evidenciam os dados do SAEB, que apontam queda na proficiência média em Leitura de 260 para 258 pontos entre 2019 e 2021 (INEP, 2021). Especificamente no que concerne à produção textual e à compreensão de gêneros narrativos, observa-se que muitos estudantes concluem o Ensino Fundamental com lacunas na identificação dos elementos estruturais que organizam textos da família das "estórias" (MARTIN; ROSE, 2008).

Diante desse cenário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, por meio da habilidade EF69LP47, a necessidade de analisar os elementos da narrativa em diferentes gêneros textuais ao longo de toda a Educação Básica (BRASIL, 2018). No entanto, a distância





entre as diretrizes curriculares e as práticas efetivas de sala de aula permanece um desafio para professores e pesquisadores.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-intervenção que buscou responder à seguinte questão: como o trabalho com narrativas do Rio Capibaribe, ancorado na Pedagogia de Gêneros de Textos, pode contribuir para o desenvolvimento da competência escritora de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental?

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal João Heráclio Duarte, em Limoeiro-PE, com 30 estudantes, e teve como objetivos: (a) reconhecer diferentes estruturas genéricas do gênero conto; (b) analisar etapas e fases do gênero conto que permitam a interpretação das histórias produzidas; (c) promover, por meio da leitura e escrita de contos, o letramento social na escola; e (d) contextualizar socialmente o gênero conto, aproximando o ensino das experiências socioculturais dos estudantes.

O referencial teórico que sustenta este trabalho é constituído pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta por Halliday (1978; 1994) e desenvolvida por Halliday e Matthiessen (2014), e pela Pedagogia de Gêneros de Textos, elaborada por Martin e Rose (2008; 2012) no âmbito da chamada "Escola de Sydney".

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional concebe a linguagem como um sistema semiótico social, isto é, um recurso para criar significados em contextos culturais específicos (HALLIDAY, 1978). Diferentemente das abordagens formalistas que privilegiam a análise da estrutura linguística em si mesma, a LSF centra-se na função que a língua desempenha nas interações humanas.

Halliday e Matthiessen (2014) propõem que, ao produzir qualquer enunciado, o falante realiza simultaneamente três metafunções: (a) a **ideacional**, relacionada à representação da





experiência do mundo; (b) a **interpessoal**, concernente ao estabelecimento de relações sociais; e (c) a **textual**, responsável pela organização do discurso em mensagens coerentes.

No contexto educacional, a LSF tem se mostrado particularmente relevante por oferecer um arcabouço analítico que permite descrever como as escolhas linguísticas realizam diferentes propósitos comunicativos (SILVA et al., 2015). Conforme destaca Santos (2016), essa abordagem promove um ensino que integra a linguagem, seu uso social e a criação de significados, preparando os estudantes para participarem de maneira mais consciente das interações cotidianas.

2.2 A Pedagogia de Gêneros de Textos

A Pedagogia de Gêneros (PG) foi desenvolvida há mais de 40 anos na Austrália como resposta à necessidade de democratizar o acesso aos saberes linguísticos e discursivos, especialmente para estudantes em situação de desvantagem educacional (ROSE; MARTIN, 2012). Seu princípio fundamental é tornar explícitas as convenções dos gêneros de poder, neutralizando o que Christie (1987) denominou de "currículo invisível".

O Ciclo de Ensino-Aprendizagem proposto pela PG estrutura-se em três etapas principais: (a) **Modelagem** (desconstrução de textos-modelo), (b) **Construção Conjunta** (produção colaborativa mediada pelo professor) e (c) **Produção Independente** (escrita autônoma pelos estudantes). Esse ciclo encontra ressonância teórica no conceito vygotskyano de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), uma vez que o suporte oferecido pelo professor ou por pares mais capazes permite que o aluno realize tarefas que ainda não conseguiria fazer sozinho (VYGOTSKY, 1978).

Programas como o *Reading to Learn* (R2L), desenvolvido por David Rose, representam um amadurecimento dessa abordagem ao integrar organicamente o ensino da leitura e da escrita em nove estratégias distribuídas em três níveis de apoio (macro, meso e micro), conforme sistematizado por Rottava, Santos e Troian (2020).





2.3 A Família das Estórias e a Estrutura Potencial do Gênero

Na perspectiva da LSF, os gêneros textuais são compreendidos como processos sociais organizados em famílias que compartilham propósitos comunicativos semelhantes (MARTIN; ROSE, 2008). A família das "estórias" (ou *stories*) engloba gêneros como o relato, a narrativa e o episódio, cujo objetivo central é capturar a atenção do interlocutor por meio do entretenimento, da construção de experiências vicárias ou do compartilhamento de vivências.

A Estrutura Potencial dos Gêneros (EPG), conceito-chave na obra de Martin (1992), oferece um enquadramento para compreender como os estágios textuais se organizam de modo simultaneamente estruturado e adaptável. No gênero narrativo, identificam-se estágios como: **Orientação** (estabelecimento do cenário e personagens), **Complicação** (desenvolvimento do conflito central), **Avaliação** (comentário sobre os eventos) e **Resolução** (encaminhamento de uma solução). Esses estágios, longe de constituírem uma camisa-de-força composicional, representam um leque de potencialidades que podem ser recombinadas em resposta a fatores contextuais (EGGINS, 2004).

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Abordagem e Participantes

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter descritivo e interpretativo, do tipo pesquisa-intervenção (DAMIANI, 2012). Participaram do estudo 30 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Heráclio Duarte, em Limoeiro-PE, com faixa etária entre 13 e 15 anos.

3.2 Procedimentos e Instrumentos





O projeto didático intitulado "Estórias do Rio Capibaribe em Limoeiro-PE" (ERICAP) foi organizado em quatro oficinas sequenciais e progressivas, correspondentes às etapas do Ciclo de Ensino-Aprendizagem:

Oficina	Etapa do CEA	Carga Horária	Atividade Principal
Oficina 1 - VENDENDO	Negociação do Campo	4h	Produção inicial a partir da animação "Morte e Vida Severina"
Oficina 2 - COMPREENDENDO	Modelagem	6h	Análise da EPG com contos de Veríssimo e Ruth Rocha
Oficina 3 - (RE)CONHECENDO	Construção Conjunta	4h	Rotação por estações com conto popular local
Oficina 4 - ESCREVENDO	Produção Independente	4h	Aula de campo e produção final

Os corpora de análise foram constituídos por 14 textos da Produção Inicial (diagnose), 4 textos da Construção Conjunta e 14 textos da Produção Final, totalizando 32 produções escritas.

Critério	Percentual de ocorrência	Principais observações
Domínio da EPG	42,8%	Estrutura narrativa básica (início, meio, fim)
Contextualização temática	28,6%	Apenas 4 dos 14 textos abordaram o tema do rio/sertão





Critério	Percentual ocorrência	de	Principais observações
Predomínio de processos materiais	58,2%		Ações concretas predominam sobre processos mentais
Uso de avaliação/moral	35,7%		Moral explícita presente em apenas 5 textos
Hibridismo genérico	21,4%		3 textos mesclaram elementos argumentativos ou informativos

3.3 Critérios de Análise

A análise dos textos baseou-se em três categorias analíticas: (a) organização do gênero da família das "estórias" e sua Estrutura Potencial; (b) realização das metafunções ideacional, interpessoal e textual (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014); e (c) adequação à contextualização sociocultural proposta pelo projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Diagnose Inicial: Principais Dificuldades

Na Produção Inicial (Oficina 1), os estudantes foram solicitados a produzir uma narrativa após assistirem à animação "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto. A análise revelou diferentes níveis de familiaridade com o gênero narrativo, conforme sintetizado no Quadro 1.

Os resultados da diagnose indicaram que, embora a maioria dos estudantes demonstrasse compreensão básica da estrutura narrativa (início, meio e fim), havia dificuldades significativas na: (a) contextualização temática à proposta solicitada; (b)





identificação e desenvolvimento da complicação como elemento central da narrativa; (c) utilização de recursos avaliativos; e (d) manutenção da coerência temática ao longo do texto.

Destaca-se que os textos que trouxeram o sertão e o Rio Capibaribe como tema ("A vida no sertão", "Seca do Rio Capibaribe", "Pernambuco") apresentaram maior riqueza descritiva e engajamento, sugerindo a importância da conexão com a realidade dos estudantes para a produção escrita significativa.

4.2 Evolução durante o Processo de Intervenção

Nas Oficinas 2 e 3, dedicadas à Modelagem e à Construção Conjunta, os estudantes foram expostos a textos-modelo ("Conto de fadas para mulheres modernas", de Luís Fernando Veríssimo; "Sobrou pra mim", de Ruth Rocha; e "O sangue do vigário e as águas do Capibaribe", narrativa oral local) e participaram de atividades colaborativas de análise da EPG.

A atividade de "Rotação por Estações" revelou-se particularmente eficaz para a consolidação do conhecimento sobre os estágios narrativos. Os grupos, ao validarem ou discordarem das respostas dos colegas, demonstraram capacidade crescente de identificar e delimitar as partes da narrativa. Conforme observado durante a socialização, os estudantes conseguiram, ao final da oficina, não apenas nomear os estágios da EPG, mas também justificar suas delimitações textuais com base em evidências linguísticas.

4.3 Produção Final: Consolidação das Aprendizagens

A Produção Final (Oficina 4), realizada após a aula de campo no Galpão das Artes (onde os estudantes assistiram a um documentário sobre a enchente de 1975 em Limoeiro), revelou avanços significativos em comparação com a diagnose inicial.





Quadro 2 - Comparativo entre Produção Inicial (PI) e Produção Final (PF)

Critério	PI (%)	PF (%)	Variação
Domínio pleno da EPG (4 estágios)	28,6	78,6	+50,0
Contextualização ao tema proposto	28,6	85,7	+57,1
Presença de avaliação/moral explícita	35,7	71,4	+35,7
Uso variado de processos (material, mental, relacional)	42,9	78,6	+35,7
Coerência e coesão textual	50,0	85,7	+35,7

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados evidenciam que 78,6% dos estudantes produziram narrativas com os quatro estágios da EPG plenamente desenvolvidos, ante apenas 28,6% na diagnose. A contextualização ao tema do Rio Capibaribe saltou de 28,6% para 85,7%, indicando que a imersão no contexto local e a aula de campo funcionaram como catalisadores do engajamento dos estudantes.

A análise qualitativa das produções finais revelou diferentes apropriações criativas do gênero narrativo, conforme exemplificado nos excertos a seguir.

Excerto 1 - Texto 2 (Produção Final):

"Meu pai era de uma família muito pobre em Limoeiro, seus pais sempre diziam: estudem meus filhos, não sigam o meu caminho. Meu pai conseguiu estudar e foi trabalhar em São Paulo, mas sofreu muito preconceito por ser nordestino. [...] Minha avó disse: sinta orgulho de ser nordestino, você é filho da princesa do Capibaribe."

Neste excerto, observa-se a articulação entre a experiência pessoal familiar, o tema da migração nordestina e o orgulho da identidade local, demonstrando apropriação crítica do tema proposto e utilização da narrativa como instrumento de afirmação identitária.

Excerto 2 - Texto 5 (Produção Final):





"Deley era um cavalo diferente dos outros cavalos [...] preferia olhar o Rio e avaliar suas características. [...] uma capivara velha e suja disse: isso é culpa dos humanos, o Rio Capibaribe está ficando sujo! Então porque não limpamos? [...] elas criam uma empresa chamada Rios Amigos."

Este texto exemplifica a hibridização criativa do gênero narrativo com elementos de conscientização ecológica e empreendedorismo social, revelando como os estudantes ressignificaram o modelo narrativo para abordar questões socioambientais relevantes à sua realidade.

Excerto 3 - Texto 10 (Produção Final):

"Meu pai teve a brilhante ideia de chamar alguns amigos dele para ir pular da ponte nova [...] ele pulou errado e acabou caindo em pé e isso fez que ele se machucasse. [...] Ele hoje em dia tem um problema no joelho, mas ele está bem graças a Deus. Tenho muito orgulho do meu pai."

A utilização da ironia ("brilhante ideia") e da memória familiar como matéria narrativa demonstra o domínio de recursos linguísticos mais sofisticados, indicando a internalização das convenções do gênero com possibilidade de variação estilística.

4.4 Discussão

Os resultados obtidos corroboram as pesquisas que evidenciam a eficácia da Pedagogia de Gêneros para o desenvolvimento da competência escritora (DEREWIANKA, 2015; ROSE, 2018). A abordagem explícita da EPG, combinada com o andaime (*scaffolding*) proporcionado pelas atividades colaborativas, permitiu que os estudantes internalizassem as convenções do gênero narrativo sem, contudo, limitar sua criatividade.

A escolha do Rio Capibaribe como eixo temático mostrou-se acertada por três razões principais. Primeiro, por sua centralidade na identidade cultural de Limoeiro-PE, o que favoreceu o engajamento dos estudantes. Segundo, por possibilitar múltiplas abordagens (histórica, ecológica, afetiva, social), o que gerou diversidade temática nas produções.





Terceiro, por conectar o currículo escolar à realidade extraescolar dos alunos, promovendo o que Cosson (2014) denomina "letramento literário" como prática social situada.

A evolução observada na metafunção ideacional - com ampliação do uso de processos mentais e relacionais para além dos processos materiais predominantes na diagnose - indica que os estudantes desenvolveram maior capacidade de representar não apenas ações, mas também estados internos, relações e avaliações, o que é fundamental para a construção de narrativas mais complexas e significativas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou os resultados de uma pesquisa-intervenção que investigou o impacto do ensino de gêneros textuais da família das "estórias", ancorado na Pedagogia de Gêneros e na Linguística Sistêmico-Funcional, com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Os resultados permitem afirmar que: (a) a abordagem explícita da Estrutura Potencial do Gênero promoveu avanços significativos na compreensão e produção de narrativas, com aumento de 50% no domínio pleno dos estágios da EPG; (b) a contextualização temática a partir da realidade local (Rio Capibaribe) funcionou como catalisador do engajamento dos estudantes, elevando a contextualização temática de 28,6% para 85,7%; (c) o Ciclo de Ensino-Aprendizagem (Modelagem, Construção Conjunta, Produção Independente) mostrou-se eficaz para a internalização das convenções genéricas com possibilidade de ressignificação criativa; e (d) a integração entre leitura, análise textual, aula de campo e produção escrita potencializou o desenvolvimento do letramento crítico e da formação cidadã.

Como implicações pedagógicas, destaca-se a necessidade de: (a) investir em propostas didáticas que articulem o ensino de gêneros textuais à realidade sociocultural dos estudantes; (b) tornar explícitas as convenções genéricas por meio da desconstrução de textos-modelo; (c) promover atividades colaborativas de construção conjunta antes da produção independente; e





(d) utilizar a avaliação diagnóstica como instrumento para planejamento de intervenções focalizadas.

Limitações deste estudo incluem o recorte temporal (um semestre letivo) e o número reduzido de participantes (30 estudantes). Pesquisas futuras poderão investigar os efeitos de longo prazo da intervenção, bem como sua aplicabilidade em outros gêneros textuais e contextos educacionais.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas em Língua Portuguesa que, valorizando o diálogo entre teoria linguística, realidade local e formação cidadã, promovam uma educação linguística mais significativa, equitativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHRISTIE, F. Genre and genre theory: a critical perspective. In: **Language education**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 213-230, 2012.

DEREWIANKA, B. The contribution of genre theory to literacy education in Australia. In: **International perspectives on teaching English in a globalised world**. London: Routledge, 2015. p. 165-177.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. 2. ed. London: Continuum, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014.

INEP. **Resumo técnico**: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília: INEP, 2021.

MARTIN, J. R. **English text**: system and structure. Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre relations**: mapping culture. London: Equinox, 2008.

ROSE, D. Languages of schooling: embedding literacy learning with genre-based pedagogy. **European Journal of Applied Linguistics**, v. 6, n. 1, p. 59-89, 2018.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Learning to write, reading to learn**: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School. Sheffield: Equinox, 2012.

ROTTAVA, L.; SANTOS, V. S.; TROIAN, D. A abordagem Reading to Learn (R2L) no contexto brasileiro: primeiras aproximações. **Revista X**, v. 15, n. 5, p. 1-25, 2020.

SANTOS, L. W. **A Linguística Sistêmico-Funcional e o ensino de língua portuguesa**. Campinas: Pontes, 2016.

SILVA, V. L. T. et al. **Linguística Sistêmico-Funcional para a análise e ensino de gêneros textuais**. São Paulo: Cortez, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**: the development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

Recebido em: 05/04/2026

Aprovado em: 16/04/2026

Publicado em: 04/05/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

